PROGRAMA ESPACIAL

China mantém sigilo sobre o lançamento de primeira nave tripulada

DowJones Newswires
e Virginia Silveira
de Jiuquan (China) e
São José dos Campos (SP)

A China preparou seu primeiro astronauta para a viagem espacial, mas manteve em segredo sua identidade, e ontem, data marcada para o vôo histórico, abasteceu o foguete com combustível. Entretanto, o povo chinês e o mundo terão de esperar para saber se o vôo teve sucesso, informaram as autoridades.

A televisão estatal chinesa cancelou os planos para a transmissão ao vivo do lançamento, que, segundo informou o site do jornal Diário do Povo, do Partido Comunista, "muito provavelmente" ocorreria na manhã de hoje (quarta-feira, horário local). O cancelamento da transmissão foi decidido pelo temor de "risco político" de que algo saia errado, informou um jornal de Hong Kong.

Um lançamento bem-sucedido, por sua vez, tornará a China a terceira nação a colocar um ser humano no espaço com seus próprios recursos – um prêmio, em termos de propaganda, no qual os líderes comunistas investiram onze anos de preparativos secretos e muito dinheiro. Eles esperam que o lançamento projete a China no exterior e, o que é mais importante, ajude a melhorar a imagem interna do partido.

Três candidatos a primeiro astronauta chinês, todos pilotos de combate, esperaram a decisão final na base de lançamentos no deserto de Gobi. Os últimos testes para definição do escolhido seriam realizados uma hora antes do lançamento. Ontem, o esquema de segurança era rígido na base, situada 281 quilômetros a nordeste de Jiuquan. Carros que se aproximavam eram obrigados a retornar, e as ligações telefônicas para a base foram bloqueadas.

O Diário do Povo informou que os principais líderes chineses, incluindo o presidente Hu Jintao, estariam presentes ao lançamento. O Shenzhou (Navio Divino, em chinês) foi construído a partir da cápsula russa Soyuz, mas com grandes modificações, e a China pagou ao governo russo para treinar pelo menos dois astronautas.

Satélite sino-brasileiro tem site

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) colocou ontem em operação um site com informações sobre o lançamento do segundo satélite Sino-Brasileiro de Sensoriamento Remoto (CBERS-2), feito em parceria com a China. Ele está previsto para ocorrer entre os dias 21 e 23 de outubro, por volta da 1h30 da manhã (horário de Brasília).

> Inpe colocou em operação site com dados sobre satélite de sensoriamento remoto

A operação será feita pelo foguete chinês Longa Marcha 4B, a partir da base de Taiyuan. O CBERS-2 foi totalmente integrado e testado nos laboratórios do Inpe, em São José dos Campos, o que permitiu ao Brasil a aquisição de novos conhecimentos em satélites de grande porte.

O site traz informações detalhadas sobre o programa de desenvolvimento do satélite com a China, dados técnicos do projeto, banco de imagens, perguntas e respostas, publicações e objetivos da missão, além de press releases com informações a respeito do lançamento.

O Inpe também colocou no site alguns artigos sobre o satélite escritos pelo Ministro da Ciência e Tecnologia Roberto Amaral, pelo diretor do Inpe, Luiz Carlos Miranda, pelo coordenador do programa no Inpe, Jânio Kono e pelo presidente da Academia Chinesa de Ciência Espacial (CAST), Yuan Jiajun, que aborda a cooperação futura dos dois países no campo da tecnologia espacial.